

Ficha de Avaliação do Programa

Período de Avaliação: 2007 a 2009 **Etapa:** Avaliação Trienal 2010
Área de Avaliação: 45 - INTERDISCIPLINAR
IES: 31004016 - UERJ - UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Programa: 31004016021P4 - MODELAGEM COMPUTACIONAL
Modalidade: Acadêmico

| Curso | Nível | Ano Início | Ano Início |
|-------------------------|-----------|------------|------------|
| MODELAGEM COMPUTACIONAL | Doutorado | | 2000 |
| | Mestrado | 1995 | |

Dados Disponíveis na Coleta de Dados

| Curso | Nível | Ano | Ano | Ano |
|-------------------------|-----------|------|------|------|
| MODELAGEM COMPUTACIONAL | Doutorado | 2007 | 2008 | 2009 |
| | Mestrado | 2007 | 2008 | 2009 |

PROPOSTA DO PROGRAMA

| Itens de Avaliação | Peso | Avaliação |
|---|-------|------------|
| 1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular. | 70.00 | Bom |
| 1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área. | 10.00 | Muito Bom |
| 1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão. | 20.00 | Muito Bom |
| Comissão: | | Bom |

Apreciação

O Programa de Pós-Graduação em Modelagem Computacional da UERJ iniciou seu curso de Mestrado Acadêmico em 1995 e seu curso de Doutorado em 2002. O Programa não tem área de concentração, e se organiza em 3 linhas de pesquisa: (i) Matemática Aplicada e Computação Científica, (ii) Materiais e (iii) Meios Porosos, Termofluidodinâmica e Transporte de Partículas.

Os relatórios não apresentam a proposta curricular do programa, mas informa o número de créditos em disciplinas necessário para cada um dos cursos: 24 para o Mestrado e 48 para o Doutorado, além de listar as disciplinas que são oferecidas. Segundo o relatório da visita de Acompanhamento Anual de consultores da CAPES à instituição, foi informado que o aluno deve cursar obrigatoriamente 2 disciplinas da formação fundamental e 1 da formação básica específica. Ao aluno de Mestrado é exigida a aprovação em exame de proficiência em inglês. Ao aluno de Doutorado se exige proficiência em 2 línguas, bem como aprovação em exame de qualificação nas modalidades escrita e oral. Todas as disciplinas servem para os dois cursos que compõem o programa.

Diversas ações de reestruturação do programa foram desenvolvidas ao longo do triênio anterior, incluindo: (i) inserção dos docentes da área de Materiais em atividades de pesquisa em Modelagem Computacional, (ii) implantação de política de credenciamento de docentes mais comprometidos com a produção acadêmica, com conseqüente ajuste do corpo docente do programa, (iii) aumento da produção intelectual em meios de comunicação mais qualificados, (iv) maior participação dos discentes como co-autores, (v) diminuição do tempo de titulação de mestres e doutores. Estas medidas levaram à elevação de seu conceito para 5, na última avaliação. As informações apresentadas nos relatórios do curso durante o triênio indicam que, de um modo geral, estas ações continuam e se consolidam no programa. Uma exceção foi detectada, entretanto: foram incluídas, a partir de 2007, 3 novos projetos de caráter eminentemente experimental, sem características de Modelagem Computacional (de um total de 6 projetos na linha de pesquisa "Materiais"), em desacordo com a ação (i) listada acima. Esta inclusão é um

Ficha de Avaliação do Programa

retrocesso em relação à proposta do curso, pois no triênio anterior (2004-2006) houve um grande esforço do programa para interagir as linhas de pesquisa com o objetivo do curso, ou seja, com a Modelagem Computacional. Há uma necessidade de se articular os laboratórios experimentais com a modelagem computacional. Um percentual significativo da produção científica do programa está voltado para a caracterização de amostras e ensaios experimentais, o que, em si, foge ao escopo da proposta do curso.

Em termos de infra-estrutura, o programa conta com 12 laboratórios de natureza computacional ou experimental, orientados para atividades de pesquisa, além de mais 3 dedicados para o ensino em nível de graduação. Na maior parte dos laboratórios experimentais, observa-se nitidamente a preocupação de integração de suas atividades com os aspectos de modelagem computacional. Relata-se um aporte significativo de recursos financeiros, resultantes dos esforços do corpo docente, oriundos da FAPERJ e de outras fontes, para investimento em infra-estrutura laboratorial. Relata-se a captação de recursos extra orçamentários no montante de R\$ 4 milhões/ano, em média, que dá 12 milhões ao longo do triênio em avaliação.

CORPO DOCENTE

| Itens de Avaliação | Peso | Avaliação |
|---|-------|-----------|
| 2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa. | 30.00 | Muito Bom |
| 2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa | 50.00 | Muito Bom |
| 2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa. | 10.00 | Bom |
| 2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação. | 10.00 | Bom |

Comissão: Muito Bom

Apreciação

No triênio em avaliação (2007-2009), o programa teve uma pequena variação no corpo docente permanente, como descrito a seguir:

| | 2007 | 2008 | 2009 |
|----------------------|------|------|------|
| Docentes Permanentes | 16 | 15 | 15 |
| Colaboradores | 11 | 8 | 5 |
| Visitantes | 0 | 2 | 0 |

O corpo docente permanente é formado por engenheiros (sobretudo mecânicos e nucleares), além de 2 matemáticos e 1 geólogo, titulados em 10 instituições distintas, sendo 5 do exterior. O programa conta com um corpo docente experiente, acrescida de uma parcela mais jovem que garante a renovação de seu quadro: 3 docentes se titularam a menos de 10 anos, 7 têm de 10 a 20 anos de titulação e 5 têm mais de 20 anos de experiência. Dez docentes permanentes do programa são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, ou seja, dois terços do quadro de docentes permanentes.

O corpo permanente do programa ministrou 30 disciplinas de graduação e 27 disciplinas de pós-graduação em 2007. Em 2008 foram ministradas 50 disciplinas de graduação e 25 disciplinas de pós-graduação pela mesma equipe. No último ano do triênio, 2009, o corpo docente ministrou 62 disciplinas na graduação e 24 na pós-graduação.

Os indicadores acima geram a média de 1,9 disciplinas de graduação e 1,7 disciplinas de pós-graduação, por docente, em 2007. Em

Ficha de Avaliação do Programa

2008, foram geradas as médias de 3,3 disciplinas de graduação e 1,7 disciplinas de pós-graduação, por docente. Em 2009, estes índices se tornam 4,1 e 1,6 respectivamente. Nesse sentido, os docentes permanentes ministraram, em média, 3,1 disciplinas na graduação e 1,7 disciplinas na pós-graduação durante o triênio em avaliação.

Os dados dispostos nos cadernos do aplicativo Coleta CAPES indicam, durante o triênio, uma distribuição homogênea de orientandos por docente permanente.

À exceção de caso específico, todos os docentes atuaram em disciplinas de graduação e de pós-graduação nos anos 2007 e 2008. Por outro lado, todos os docentes permanentes de 2009 ministraram aulas na graduação.

As atividades de Iniciação Científica ficaram a cargo de 9 dos 15 docentes permanentes. Estes orientam 12 alunos de graduação nesta modalidade.

CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

| Itens de Avaliação | Peso | Avaliação |
|--|-------|------------------|
| 3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente. | 15.00 | Bom |
| 3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa. | 20.00 | Bom |
| 3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área | 50.00 | Muito Bom |
| 3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados. | 15.00 | Muito Bom |
| Comissão: | | Muito Bom |

Apreciação

O programa vem apresentando uma tendência de crescimento em relação ao triênio anterior, mostrando que há maturidade neste quesito da avaliação. Nesse sentido a tabela abaixo mostra as quantidades de dissertações e teses defendidas neste triênio em avaliação:

| | |
|--------------|--------------------|
| | 2007 2008 2009 |
| Dissertações | 11 14 9 |
| Tempo Total | 27 26 26,9 |
| Teses | 4 10 4 |
| Tempo Total | 51 56 45,3 |

Assim, observa-se que as 34 dissertações defendidas no triênio levaram 26,6 meses, em média, para serem defendidas. Para o curso de doutorado, o tempo de titulação foi de 50,8 meses, em média. Observa-se uma estabilidade no número de defesas de dissertações de mestrado (foram defendidas 10, 13 e 11 dissertações no triênio anterior), e um crescimento do número de defesas de doutorado (0, 4 e 7 defesas no triênio 2004-2007). O tempo de titulação neste triênio diminuiu para níveis compatíveis com as naturezas dos cursos oferecidos.

Em 2008 o programa contava com 47 alunos em nível de mestrado e 38 alunos de doutorado. Para um corpo discente com esta dimensão, gera-se a expectativa de que o número de defesas de dissertações

Ficha de Avaliação do Programa

creança significativamente em relação ao observado atualmente. Durante a visita ao programa, foi informado que o programa conta com 24 alunos de mestrado e 29 de doutorado. Assim, observa-se uma queda substancial no número de alunos do programa.

Observa-se que não foi declarado no aplicativo Coleta-CAPES as orientações dos docentes do programa. A única exceção em relação àquelas defendidas/concluídas.

A produção científica em parceria com discentes do programa foi de 19 artigos no triênio, distribuídos pelos estratos do Qualis, como 1 A1, 2 A2, 2 B1, 2 B2, 1 B3 e 11 B4. Para os egressos do programa, no triênio, há a produção de 8 artigos, distribuídos em 5 A1, 1 A2, e 2 B4. Para eventos de congressos o corpo discente do programa 179 trabalhos completos em congressos. Em relação ao número de artigos publicados pelo corpo discente, somado ao número correspondente para os egressos do curso, vimos que o programa ainda precisa envidar esforços para melhorar este quesito. Assim, para um programa com curso de doutorado, e considerando-se o número de defesas de teses de doutorado no biênio (14), o número de co-autoria em artigos de periódicos indexados poderia ser maior.

PRODUÇÃO INTELECTUAL

| Itens de Avaliação | Peso | Avaliação |
|---|-------|---------------|
| 4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente. | 55.00 | Bom |
| 4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa. | 30.00 | Muito Bom |
| 4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes. | 10.00 | Regular |
| 4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. | 5.00 | Não Aplicável |
| Comissão: | | Bom |

Apreciação

A distribuição da produção científica em periódicos indicada no aplicativo Coleta CAPES pelo programa foi de 76 artigos distribuídos pelos estratos do Qualis como 21 A1, 13 A2, 12 B1, 5 B2, 4 B3 e 21 B4. Esta é uma produção científica enquadrada como boa (1,02 artigos por docente por ano). Entretanto a partir de uma análise mais acurada observa-se que há produções que não são aderentes ao tema do programa, ou seja, há pelo menos 20% da produção científica (17 artigos ou mais) que é eminentemente experimental.

A seguir serão descritos os títulos de alguns trabalhos que foram lidos pelos avaliadores que não apresentam aderência com a proposta do programa:

1. A simple model for slow strain rate and constant load corrosion tests of austenitic stainless steel in acid aqueous solution containing sodium chloride; (A1)
2. Characterization of coating produced on titanium surface by a designed solution containing calcium and phosphate ions; (A2)
3. Effect of microstructure on corrosion behavior of superduplex stainless steel at critical environment conditions; (A1)
4. Characterization of microstructure, chemical composition, corrosion resistance and toughness of a multipass weld joint of superduplex stainless steel UNS S32750; (A2)
5. Rust formed on cannons of XVIII century under two environment conditions; (A1)
6. Electrochemical noise characterization of heat-treated superduplex stainless steel; (A2)
7. Three-dimensional conic beam X-ray microtomography in bone quality; (A1)
8. Complex Dynamics during Metal Dissolution: From Intrinsic to Faceted Anomalous Scaling; (A1)
9. Anomalous kinetic roughening during anodic dissolution of polycrystalline Fe; (A1)
10. Non-Destructive Imaging Materials Investigation by Microfocus 3D X-Ray Computed Tomography; (A1)
11. Recobrimento da liga Ti-6Al-4V com hidroxiapatita pelo método sol-gel e sua aplicação a hastes femorais não-cimentadas; (B1)
12. Designed Solution to Coat Titanium Sheets with Octacalcium Phosphate; (B2)
13. Behavior of hydroxyapatite coated titanium as a function of naoh pretreatment; (B4)
14. Avaliação da integridade estrutural do cravamento em colunas de direção; (B4)
15. Síntese da hidroxiapatita e refinamento estrutural por difração de raios-x; (A2)
16. Análise da estrutura fina da caulinita pelo método de difração de raios X; (B4)
17. Caracterização Físico-Química e sensorial de mel de abelhas de floradas silvestres irradiado (B4)

Ficha de Avaliação do Programa

Assim, observa-se que do índice de produção está sendo desconsiderado o conjunto de artigos acima (7 A1, 4 A2, 1 B1, 1 B2 e 4 B4) por não apresentarem nenhuma aderência ao tema do programa.

Pelos dados dispostos para a avaliação trienal observa-se que 27 artigos (37% do total) foram publicados em co-autoria dos professores permanentes. Neste ponto o programa mostra haver uma interação muito boa entre os membros de seu quadro permanente.

A produção técnica descrita na tela do aplicativo Coleta CAPES não é computável segundo o documento de área. Tendo como única exceção à organização de dois livros no formato de coletânea.

Assim, a produção intelectual, ou seja, artigos em periódicos acrescidos dos capítulos de livros e da produção técnica relevante, atinge 0,82 pontos. Este patamar de produção permanece igual, independente dos artigos glosados e é considerado pelo Documento de Área como BOM.

INSERÇÃO SOCIAL

| Itens de Avaliação | Peso | Avaliação |
|---|-------|------------------|
| 5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa. | 40.00 | Muito Bom |
| 5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação. | 40.00 | Muito Bom |
| 5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. | 20.00 | Muito Bom |
| Comissão: | | Muito Bom |

Apreciação

Um programa interinstitucional de Doutorado (DINTER) está em fase de preparação, em parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Os docentes do programa têm desenvolvido atividades de cooperação científica com diversas instituições, incluindo:

No país:

CBPF Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas
CNEN Comissão Nacional de Energia Nuclear
ENCE/IBGE Escola Nacional de Ciências Estatísticas
FEN/UERJ Faculdade de Engenharia da UERJ
IMPA Instituto de Matemática Pura e Aplicada
IME Instituto Militar de Engenharia
INMETRO Instituto Nacional de Metrologia e Qualidade Industrial
INPE Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
LNCC Laboratório Nacional de Computação Científica
PUC/Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro
UENF Universidade Estadual Norte Fluminense
UEZO Universidade Estadual da Zona Oeste
UFF Universidade Federal Fluminense
UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC Universidade Federal de Santa Catarina
UNESP Universidade Estadual Paulista, Guaratinguetá
UNICAMP Universidade Estadual de Campinas
UNIPAMPA Universidade Federal do Pampa
IEN Instituto de Engenharia Nuclear

No exterior:

École Polytechnique de Montreal (Canadá)
ISCTN Instituto Superior de Ciências e Tecnologias Nucleares (Cuba)
INPG Institut National Polytechnique de Grenoble (França)



Ficha de Avaliação do Programa

INPL Institut National Polytechnique de Lorraine (França)
Institut National de Sciences Appliquées de Rouen (França)
Universidade de Roma La Sapienza (Itália)
Universidade de Sassari (Itália)
Universidade Politécnica de St. Petersburgo (Rússia)
University of Wyoming (Estados Unidos)
Universidade James Cook (Austrália)
University of the Witwatersrand (África do Sul)
UNED Madri (Espanha)



Ficha de Avaliação do Programa

Qualidade dos Dados

| Quesitos | Qualidade |
|--------------------------------------|-----------|
| PROPOSTA DO PROGRAMA | Muito Bom |
| CORPO DOCENTE | Muito Bom |
| CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES | Muito Bom |
| PRODUÇÃO INTELECTUAL | Bom |
| INSERÇÃO SOCIAL | Muito Bom |
| Comissão: | |
| Muito Bom | |

Comentário



Ficha de Avaliação do Programa

Conceito/Nota CA

| Quesitos | Peso | Avaliação Comissão |
|--------------------------------------|-------|--------------------|
| PROPOSTA DO PROGRAMA | 0.00 | Bom |
| CORPO DOCENTE | 20.00 | Muito Bom |
| CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES | 35.00 | Muito Bom |
| PRODUÇÃO INTELECTUAL | 35.00 | Bom |
| INSERÇÃO SOCIAL | 10.00 | Muito Bom |

| | | |
|----------------------------------|---------------------------|------------------|
| Data Chancela: 02/09/2010 | Conceito Comissão: | Muito Bom |
| | Nota Comissão: | 4 |

Apreciação

No triênio anterior (2004-2006), o programa realizou algumas ações no intuito de corrigir algumas distorções, a saber:

- (i) inserção dos docentes da área de Materiais em atividades de pesquisa em Modelagem Computacional,
- (ii) implantação de política de credenciamento de docentes mais comprometidos com a produção acadêmica, com conseqüente ajuste do corpo docente do programa,
- (iii) aumento da produção intelectual em meios de comunicação mais qualificados,
- (iv) maior participação dos discentes como co-autores e
- (v) diminuição do tempo de titulação de mestres e doutores.

Estas medidas levaram à elevação de seu conceito para 5, na última avaliação.

Entretanto, no triênio em avaliação (2007-2009) houve a inclusão de seis projetos eminentemente experimentais, que não apresentam congruência com modelagem computacional, foco do programa em Modelagem Computacional do IPRJ-UERJ. Assim, observa-se que 20% da produção científica no triênio é sobre resultados experimentais, sem aderência ao tema do programa.

A produção científica do programa atingiu o conceito Bom.



Ficha de Avaliação do Programa

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Recomendações da Comissão ao Programa.

Coordenador: ARLINDO PHILIPPI JUNIOR

Coordenador Adjunto: PEDRO GERALDO PASCUTTI

Câmara III

Presidente: AUGUSTO CESAR NORONHA RODRIGUES GALEÃO

Presidente Adjunto: ANTÔNIO JOSÉ DA SILVA NETO

Consultores:

AMILCAR BAIARDI

CARLOS CHESMAN DE ARAUJO FEITOSA

CÉSAR COSTAPINTO SANTANA

CLAUDIA ANDRÉA LIMA CARDOSO

FRANCIS HENRIQUE RAMOS FRANCA

GEOVANY ARAUJO BORGES

GERMANO LAMBERT TORRES

HORÁCIO HIDEKI YANASSE

LUCIANO MENDES BEZERRA

LUIZ PEREIRA CALÔBA

MARCELO ALBANO MORET SIMÕES GONÇALVES

MARCELO FERREIRA GUIMARÃES

PAULO AUGUSTO BERQUÓ DE SAMPAIO

ROBERTO CARLOS DOS SANTOS PACHECO

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa? Não

Justificativa da recomendação de visita ao programa.

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação? Não

Área Indicada:

Justificativa da recomendação de mudança de área de avaliação do programa (em caso afirmativo)

Ficha de Avaliação do Programa

Nota CTC-ES

Data Chancela: 09/09/2010

Nota CTC-ES: 4

Apreciação

| Comissão Responsável pela Avaliação: | Sigla IES | |
|--|-----------|-----------------------------------|
| ARLINDO PHILIPPI JUNIOR | USP | Coordenador(a) da Área |
| PEDRO GERALDO PASCUTTI | UFRJ | Coordenador(a) Adjunto(a) da Área |
| ACÁCIA ZENEIDA KUENZER | UFPR | Consultor(a) |
| ADA BEATRIZ GALLICCHIO KROEF | CEE-CE | Consultor(a) |
| ADELAIDE FALJONI-ALARIO | UFABC | Consultor(a) |
| ADRIANA MARQUES ROSSETTO | UNIVALI | Consultor(a) |
| AFRÂNIO MENDES CATANI | USP | Consultor(a) |
| ALBERTO CLÁUDIO HABERT | UFRJ | Consultor(a) |
| ALCINDO ANTÔNIO FERLA | UFRGS | Consultor(a) |
| ALEXANDRINA SALDANHA SOBREIRA DE MOURA | FJN | Consultor(a) |
| AMILCAR BAIARDI | UFRB | Consultor(a) |
| ANA CRISTINA PASSARELLA BRÊTAS | UNIFESP | Consultor(a) |
| ANDREA VIEIRA ZANELLA | UFSC | Consultor(a) |
| ANDRÉ KARAM TRINDADE | IHJ | Consultor(a) |
| ANDRE LUIS GEMAL | UFRJ | Consultor(a) |
| ANDRE TOSI FURTADO | UNICAMP | Consultor(a) |
| ANGELA MARIA MAGOSSO TAKAYANAGUI | USP/RP | Consultor(a) |
| ANTONIA EDNA BRITO | FUFPI | Consultor(a) |
| ANTÔNIA JESUÍTA DE LIMA | FUFPI | Consultor(a) |
| ANTÔNIO CARLOS DOS SANTOS | FUFSE | Consultor(a) |
| ANTONIO JOSE DA SILVA NETO | UERJ | Consultor(a) |
| ARNAUD SOARES DE LIMA JUNIOR | UNEB | Consultor(a) |
| AUGUSTO CESAR NORONHA RODRIGUES GALEÃO | LNCC | Consultor(a) |
| BENEDITO MEDRADO-DANTAS | UFPE | Consultor(a) |
| CARLOS CHESMAN DE ARAUJO FEITOSA | UFRN | Consultor(a) |
| CESAR COSTAPINTO SANTANA | UNICAMP | Consultor(a) |
| CLAUDIA ANDRÉA LIMA CARDOSO | UEMS | Consultor(a) |
| CLEVERSON VITORIO ANDREOLI | UNIFAE | Consultor(a) |
| CONSUELO LATORRE FORTES-DIAS | FUNED | Consultor(a) |
| DINORA MORAES DE FRAGA | UNISINOS | Consultor(a) |
| EDMILSON LOPES JUNIOR | UFRN | Consultor(a) |
| EVANDRO ALVES | UFRGS | Consultor(a) |
| FERNANDO ALVARO OSTUNI GAUTHIER | UFSC | Consultor(a) |
| FRANCIS HENRIQUE RAMOS FRANCA | UFRGS | Consultor(a) |
| GEOVANY ARAÚJO BORGES | UNB | Consultor(a) |
| GERMANO LAMBERT TORRES | UNIFEI | Consultor(a) |
| HORACIO HIDEKI YANASSE | INPE | Consultor(a) |
| ISABELLA FERNANDES DELGADO | FIOCRUZ | Consultor(a) |
| ISILIA APARECIDA SILVA | USP | Consultor(a) |
| IVAN TARGINO MOREIRA | UFPB/J.P. | Consultor(a) |
| JOANA MARIA PEDRO | UFSC | Consultor(a) |
| JOÃO EUSTÁQUIO DE LIMA | UFV | Consultor(a) |

Ficha de Avaliação do Programa

| Comissão Responsável pela Avaliação: | Sigla IES | |
|--|------------------|--------------|
| JOSÉ FERNANDO THOMÉ JUCÁ | UFPE | Consultor(a) |
| JOSE MAURO GRANJEIRO | UFF | Consultor(a) |
| LUCIA DA COSTA FERREIRA | UNICAMP | Consultor(a) |
| LUCIANO MENDES BEZERRA | UNB | Consultor(a) |
| LUIZ ARMANDO CUNHA DE MARCO | UFMG | Consultor(a) |
| LUIZ BEVILACQUA | UFRJ | Consultor(a) |
| LUIZ PEREIRA CALOBA | UFRJ | Consultor(a) |
| LUIZ RENATO D'AGOSTINI | UFSC | Consultor(a) |
| MARCELO ALBANO MORET SIMÕES GONÇALVES | CIMATEC | Consultor(a) |
| MARCELO FERREIRA GUIMARAES | Sapiens | Consultor(a) |
| MARCELO JOSÉ BRAGA | UFV | Consultor(a) |
| MARCIO FRANCISCO COLOMBO | UNESP/SJRP | Consultor(a) |
| MARCUS LEVY ALBINO BENCOSTTA | UFPR | Consultor(a) |
| MARGARETE AXT | UFRGS | Consultor(a) |
| MARIA ANTONIA PEDRINE COLABONE CELLIGOI | UEL | Consultor(a) |
| MARIA CRISTINA VILLANOVA BIAZUS | UFRGS | Consultor(a) |
| MARIA DO CARMO MARTINS SOBRAL | UFPE | Consultor(a) |
| MARIA VICTORIA RAMOS BALLESTER | USP | Consultor(a) |
| NEMESIO NEVES BATISTA SALVADOR | UFSCAR | Consultor(a) |
| PAULO AUGUSTO BERQUO DE SAMPAIO | IEN | Consultor(a) |
| PAULO GIL VANE LOPES PENA | UFBA | Consultor(a) |
| RENATO MARQUES | UFPR | Consultor(a) |
| RICARDO MARINS DE CARVALHO | USP/FOB | Consultor(a) |
| RITA DE CASSIA GUIMARAES MESQUITA | INPA | Consultor(a) |
| ROBERTO CARLOS DOS SANTOS PACHECO | UFSC | Consultor(a) |
| RODOLFO HERBERTO SCHNEIDER | PUC/RS | Consultor(a) |
| ROSALINA APARECIDA PARTEZANI RODRIGUES | USP/RP | Consultor(a) |
| ROSA MARIA VICARI | UFRGS | Consultor(a) |
| ROSANA APARECIDA RIBEIRO | UFU | Consultor(a) |
| SANDRA MARIA FELICIANO DE OLIVEIRA E AZEVEDO | UFRJ | Consultor(a) |
| SELMA SIMÕES DE CASTRO | UFG | Consultor(a) |
| SERGIO ROBERTO MARTINS | UFSC | Consultor(a) |
| SEVERINO SOARES AGRA FILHO | UFBA | Consultor(a) |
| SONIA NAIR BAO | UNB | Consultor(a) |
| TADEU FABRICIO MALHEIROS | USP | Consultor(a) |
| VALDIR FERNANDES | UNIFAE | Consultor(a) |
| VÂNIA GOMES ZUIN | UFSCAR | Consultor(a) |
| WAGNER COSTA RIBEIRO | USP | Consultor(a) |

Ficha de Avaliação do Programa

Reconsideração

Nota CA

Data Chancela: 12/11/2010**Nota:** 5

Apreciação

O CAInter, após análise do pedido de reconsideração do Programa de Modelagem Computacional do IPRJ/UERJ, recomenda ao CTC da CAPES acatar o pedido de reconsideração, alterando o conceito para 5, de acordo com o abaixo exposto:

PROPOSTA DO PROGRAMA

Na avaliação original, relata-se a reestruturação promovida no Programa no sentido de (i) inserir os docentes da área de Materiais em atividades de Modelagem Computacional, (ii) implantar política de credenciamento de docentes mais comprometidos com a produção acadêmica, (iii) aumento da produção intelectual em meios de comunicação mais qualificados, (iv) maior participação dos discentes como co-autores e (v) diminuição do tempo de titulação de mestres e doutores. O relator reconhece que tais ações levaram o Programa ao conceito 5 e que neste triênio continuaram a ser perseguidas e a se consolidar. Apesar de se verificar ainda a existência de uns poucos projetos de pesquisa de natureza experimental, observou-se que diversas dissertações e teses têm abordado a modelagem computacional de problemas envolvendo também aspectos experimentais, denotando assim a desejável interação entre áreas do conhecimento que caracterizam a inter/multidisciplinaridade. Neste contexto, a convivência entre especialidades da modelagem computacional (predominantes) e dos métodos experimentais só enriquecem a proposta do programa. Como exemplos, podemos listar títulos como: PESSOA, J. R. C.: Análise Numérico-Experimental de Estruturas de Concreto com Utilização da Energia de Fraturamento, IGLESIAS, S. M.: Simulação e análise de gradientes de tensão em materiais e ligas metálicas ou ainda GARCIA, V. H. G.: Modelagem computacional da corrosão por pites em aço inoxidável: efeito do potencial e de inclusões de MnS. Deve-se observar que todas as teses e dissertações mantiveram total consistência com a Proposta do Programa, abordando os diversos temas sob a ótica da Modelagem Computacional. Assim, acata-se a solicitação de que este quesito seja reclassificado como MUITO BOM.

PRODUÇÃO INTELECTUAL

Os dados disponíveis para análise do quesito Produção Intelectual do Programa, foram reavaliados. Foram observadas algumas incorreções na listagem gerada pelo Coleta Capes, como repetição de títulos de artigos, possivelmente incluídos na contagem anterior. Além disso, trabalhos envolvendo apenas docentes Colaboradores, no referido período, foram agora desconsiderados. Após as correções, foram contabilizados um total de 70 artigos classificados como :21 A1; 13 A2; 12 B1; 5 B2; 4 B3; 15 B4. Os dados acima, juntamente com produção técnica e de livros, resultaram em um Índice de Produção no triênio de 1.19, que é essencialmente o nível do indicador que leva ao conceito MUITO BOM. Na Ficha de Avaliação Trienal, foram desconsiderados os artigos de natureza experimental. Entretanto, avalia-se que estas publicações caracterizam a qualidade dos docentes com formação experimental que têm sido bem sucedidos na interação com os colegas da área de modelagem computacional, conforme é reconhecido no Relatório da Avaliação Trienal, o que levou à reconsideração destes artigos. Assim, acatou-se a solicitação de reclassificação deste quesito como MUITO BOM.

Concluindo, a recomendação final é a de que o recurso seja acatado, e o conceito do Programa seja alterado para 5.

Nota CTC-ES

Data Chancela: 13/12/2010**Nota:** 5

Apreciação

O CTC acompanha a comissão de área no acolhimento do pedido de reconsideração e atribuição do conceito 5 ao programa.

| Comissão Responsável pela Reconsideração: | Sigla IES | |
|--|------------------|-----------------------------------|
| ARLINDO PHILIPPI JUNIOR | USP | Coordenador(a) da Área |
| PEDRO GERALDO PASCUTTI | UFRJ | Coordenador(a) Adjunto(a) da Área |
| ANA MARIA E SOUZA BRAGA | UFRGS | Consultor(a) |
| ANDRE TOSI FURTADO | UNICAMP | Consultor(a) |
| ANTONIO JOSE DA SILVA NETO | UERJ | Consultor(a) |
| AUGUSTO CESAR NORONHA RODRIGUES GALEÃO | LNCC | Consultor(a) |
| CAROLINA MADEIRA LUCCI | UNB | Consultor(a) |
| EDGAR NOBUO MAMIYA | UNB | Consultor(a) |
| EDMILSON LOPES JUNIOR | UFRN | Consultor(a) |
| FERNANDO ALVARO OSTUNI GAUTHIER | UFSC | Consultor(a) |
| IVAN TARGINO MOREIRA | UFPB/J.P. | Consultor(a) |
| JOÃO EUSTÁQUIO DE LIMA | UFV | Consultor(a) |
| LILIANE BASSO BARICHELLO | UFRGS | Consultor(a) |
| MARCIO FRANCISCO COLOMBO | UNESP/SJRP | Consultor(a) |
| MARCUS LEVY ALBINO BENCOSTTA | UFPR | Consultor(a) |
| MARGARETE AXT | UFRGS | Consultor(a) |
| MARIA DO CARMO MARTINS SOBRAL | UFPE | Consultor(a) |



Ficha de Avaliação do Programa

| Comissão Responsável pela Reconsideração: | Sigla IES | |
|--|------------------|--------------|
| OTHON FERNANDO JAMBEIRO BARBOSA | UFBA | Consultor(a) |
| RODOLFO HERBERTO SCHNEIDER | PUC/RS | Consultor(a) |
| SAULO RODRIGUES PEREIRA FILHO | UNB | Consultor(a) |
| SONIA NAIR BAO | UNB | Consultor(a) |
| VÂNIA GOMES ZUIN | UFSCAR | Consultor(a) |